



PROJETO DE EXTENSÃO CAPACITAÇÃO PARA PREPARAR NEGÓCIOS: SEGUNDA ETAPA.

CANTO, Alexandra Antonella Schenatto do¹; FERREIRA, Ana Paula Lima²

Palavras-chave: Economia Solidária. Cooperativismo. Consumo Sustentável. Geração de Renda.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Gonçalves e Sobrinho (2011), a Economia Solidária surgiu em um contexto em que o empobrecimento dos trabalhadores, decorrente da revolução industrial, fez com que eles se juntassem em pequenos grupos para descobrir formas de geração de emprego e renda por meio de laços solidários. Devido a este fato histórico, ainda hoje há o paradigma de que a Economia Solidária não passa de um meio adotado pelos produtores de baixa renda para sobreviver. Ao contrário do que muitos acreditam, a Economia Solidária vai muito além de geração de trabalho e renda; de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (2014) é um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Sem explorar os outros, sem querer levar vantagem, sem destruir o ambiente. Cooperando, fortalecendo o grupo, cada um pensando no bem coletivo.

A Economia Solidária aponta para uma nova lógica de desenvolvimento sustentável com geração de trabalho e distribuição de renda, mediante um crescimento econômico com proteção dos ecossistemas. Segundo o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (2012), ela é praticada por milhões de trabalhadoras e trabalhadores de todos os extratos, incluindo a população mais excluída e vulnerável, organizados de forma coletiva gerindo seu próprio trabalho, lutando pela sua emancipação em milhares de empreendimentos econômicos solidários e garantindo, assim, a reprodução ampliada da vida nos setores populares.

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNICRUZ, bolsista PIBIX/UNICRUZ 2014, Email: xanda.asc@hotmail.com.

² Professora do curso de Administração da UNICRUZ, coordenadora projeto PIBEX – CAPACITAÇÃO PARA PREPARAR NEGÓCIO; E-mail: alima@unicruz.edu.br



Assim, este estudo tem como finalidade demonstrar a importância da Economia Solidária como forma de geração de emprego e distribuição de renda; presando o cooperativismo e auxiliando no desenvolvimento econômico sustentável sendo foco de estudo o Programa Inclusão Social Produtiva Cozinha Solidária do município de Cruz Alta.

2 METODOLOGIA E/OU MATERIAL E MÉTODOS

A proposta do projeto parte de um caráter educativo, com ênfase em método pedagógico prático, promovendo a apropriação de conhecimentos e a construção de um projeto que possibilite a diversificação para a construção de produção sustentável. A intervenção ocorre de forma democrática visando à participação construtiva e humanista, a partir da realidade local. A metodologia contempla algumas etapas: elaboração de diagnóstico, realização de oficinas de capacitação e comunicação, capacitação para elaboração de projetos de viabilidade econômica sustentável e acompanhamento na execução do projeto viável. A capacitação para a elaboração de produtos com viabilidade econômica sustentável é uma etapa que ainda não foi executada e estará pautada na apropriação de conteúdos e desenvolvimento de habilidades associadas à responsabilidade de mudanças na diversificação para a geração de trabalho e renda. O acompanhamento contemplará uma assessoria para a execução do projeto avaliando os resultados de acordo com o potencial de replicabilidade para situações semelhantes, num processo de desenvolvimento sustentável desejado.

O enfoque metodológico deve gerar relações de co-responsabilidade entre os participantes, as instituições parceiras e a instituição executora, tanto na fase de capacitação como na elaboração dos projetos, execução, monitoramento e avaliação das ações. Os resultados esperados estão subordinados ao efetivo comprometimento desses atores com as dinâmicas sociais locais e os objetivos estabelecidos. Para a consecução dos objetivos, de acordo com o projeto, pretendem-se capacitar produtoras. As etapas já concluídas foram: o diagnóstico elaborado em reuniões de trabalho para conhecer o grupo e as características de sua produção, as atividades desenvolvidas, o seu potencial de crescimento sustentável e o perfil das participantes para a classificação dos grupos, e elaboração das oficinas que também se encontram na fase final.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto Inclusão Social Produtiva Cozinha Solidária trabalha com dezenove mulheres, estas são de idades diversas, tendo a mais nova 29 e a mais velha 79 anos de idade. Em geral todas possuem baixo índice de escolaridade, sendo que 12 possuem ensino fundamental incompleto, 4 possuem ensino fundamental completo, 2 possuem ensino médio completo e uma possui ensino superior completo.

Com relação à renda familiar, grande parte das participantes vive com um salário mínimo (R\$724,00), representando 52,63 % do total. Não muito acima deste valor, 21,05 % recebe entre um salário mínimo e meio a dois salários mínimos. Somente 10,53% das entrevistadas recebem mais do que dois salários mínimos e o restante não respondeu ao questionamento. Torna-se relevante salientar que apenas duas das participantes do projeto recebem auxílio de programa/projeto governamental, no caso específico, Bolsa Família. Quanto ao tempo de participação no projeto, eles vão desde um mês até oito anos e é normal que as pessoas que ingressam tenham tendência a permanecer vinculadas ao programa, uma vez que é fonte de aprendizado e geração de renda. Este fato pode ser observado mediante a resposta obtida no questionário, onde é colocado que o principal motivo para participar da Cozinha Solidária é primeiramente o aprendizado, e em seguida a geração de renda.

Além desses fatos é importante citar que tal projeto coopera para um relacionamento coletivo saudável, uma vez que ocorre uma troca de experiências e aprendizados, somente visando o bem do grupo. Isto se dá, pois o projeto Cozinha Solidária não visa à competição, mas sim a cooperação. Tudo o que é produzido pelo grupo é dividido de forma igual e comercializado pelas mesmas individualmente ou em feiras, tendo auxílio do projeto Capacitação para Preparar Negócios da Unicruz que tem por objetivo geral estimular a produção com sustentabilidade através do ensino de viabilidade econômica e gestão para trabalhadoras que integram o projeto “cozinha solidária”.

Os produtos comercializados são os mais diversos, sendo doces, salgados e receitas visando o aproveitamento de alimentos, uma vez que diariamente, vão para o lixo quantidades significativas de alimentos como talos, folhas, cascas e sementes, que muitas vezes possuem mais valor nutritivo que a parte do alimento que estamos habituados a comer. Assim, o projeto também objetiva o consumo consciente e sustentável, já que não há desperdício. Para



demonstrar tal importância é pertinente citar o relato de uma das participantes do programa Cozinha Solidária:

“Eu e meu marido estávamos sem emprego e com muitos problemas. Comecei a vir na Cozinha, aprendi a fazer tantas coisas, principalmente me sentir animada e de que eu era capaz de produzir e de vender. Então caprichei e agora aqui e em minha casa faço pãezinhos recheados com legumes, fica uma delícia! Meu marido e eu estamos vendendo até para o barzinho da comunidade e em outros lugares. Com isso, estamos nos defendendo nas despesas da casa, quero sempre aprender mais com as minhas colegas e com a equipe de trabalho e também trazer minhas experiências. Sinto-me muito bem aqui”. (USUÁRIA DO PROGRAMA COZINHA SOLIDÁRIA).

Ressalta-se que espera-se com a realização de tal projeto contribuir para a sustentabilidade econômica e ambiental de um segmento de grande importância na economia solidária e criativa. E seu desenvolvimento é entendido como uma das pré-condições para uma sociedade economicamente mais eficiente e socialmente mais justa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale lembrar que foco deste trabalho sempre esteve voltado para a preparação das participantes na geração de trabalho e renda, e ao desenvolver a primeira etapa prevista que foi a elaboração do diagnóstico verificou-se que as mulheres apontaram como maior interesse o aprendizado e a partir desse conhecimento passariam a gerar renda. Preocupando-se com a renda a médio prazo. Em outros grupos mais vulneráveis que também fazem parte de grupos de economia solidária e criativa a necessidade de gerar renda é imediata e o aprendizado ocupa um grau diferente daquele verificado neste grupo de mulheres. Logo com os resultados preliminares da segunda fase do projeto, novamente evidencia-se o viés educativo que o Projeto Inclusão Produtiva Cozinha Solidária, tem e o seu importante papel para aprendizagem, geração de renda e fomento ao cooperativismo. Ele dá a base necessária para que suas usuárias aprendam e possam colocar em prática tais lições, assim contribuindo para a renda familiar e também auxiliando o grupo relatando suas experiências adquiridas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. Disponível em: <<http://cirandas.net/fbes/o-que-e-economia-solidaria>>. Acesso em: 20 de set. 2014.

GONÇALVES, Thais Joana Tito; SOBRINHO, Aparecido Pires de Moraes. **Economia Solidária: Um Caminho para a Geração de Renda e Inclusão Social**. Maringá, UEM, 2011.



XIX
Seminário
Interinstitucional
de Ensino, Pesquisa e Extensão

XVII
Mostra
de Iniciação Científica

XIII
Mostra
de Extensão

I
Mostra
de Pós-Graduação



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Disponível em:
<http://www2.mte.gov.br/ecosolidaria/ecosolidaria_oque.asp>. Acesso em: 24 de set. 2014.